

#VaiTerLuta

Petroleiros resistem à entrega da Petrobrás e do Pré-Sal



FOTO: Samuel Tosta

Os rumores de que a empresa apresentará mais um PIDV seguem a pleno vapor, deixando os trabalhadores cada vez mais apreensivos. A reunião que a FUP teria com o RH foi cancelada pela Petrobrás.

A Petrobrás colocou à venda 104 campos de produção terrestre no Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará. Pelo menos 3 mil trabalhadores próprios e cerca de 10 mil terceirizados estão com seus empregos em risco.



O único caminho para barrar esses ataques é mobilização. As entidades sindicais mandaram o recado à direção da companhia no dia 08: vai ter luta! Os gestores chamaram a polícia, como fizeram na greve de novembro.

Os petroleiros não se intimidam. Os sindicatos seguem mobilizando os trabalhadores e a sociedade. Atos conjuntos com os movimentos sociais constroem novas frentes de luta contra a entrega da Petrobrás e do Pré-Sal. Paralisações agitam as bases operacionais, que estão em estado de greve.



Nossa empresa, nossos empregos e nosso país estão em disputa. É luta de classes. Não é hora de vacilar.



A previsibilidade é essencial para a retomada do crescimento.

Por isso é a economia que deve estabilizar a política e não o contrário.

O combate à corrupção nunca foi o objetivo principal da Lava-Jato.

IMPACTO

O impacto da Lava-Jato na economia brasileira já gira em torno de R\$ 142 bilhões, segundo estimativas de consultorias do mercado. Setores estratégicos, como a construção civil e a indústria naval, estão paralisados.

DESEMPREGO

Mais de 750 mil empregos foram perdidos em 2015 só na área industrial. O PIB sofreu a maior queda dos últimos 25 anos, no rastro do desmonte da Petrobrás e de toda a cadeia produtiva do petróleo e gás.

CONTA

O custo que a Lava-Jato já impôs ao país nesses dois anos de existência é infinitamente maior do que os R\$ 296 milhões que foram devolvidos aos cofres da Petrobrás. E quem paga essa conta é o trabalhador.

LAVA-JATO a que custo?

PETROBRÁS

GRUPOS DOMINANTES DE MÍDIA

A classe dominante, aquele 1% que controla a riqueza do País, juntamente com os grupos dominantes de mídia, decidiram jogar o Brasil numa conflagração que vai contra seus próprios interesses.

Um dos setores mais prejudicados pela Lava-Jato foi o de petróleo e gás, afetado também pela crise das commodities e pelo câmbio.

Só a Petrobrás cortou R\$ 452 bilhões em investimentos até 2019 e quer se desfazer de R\$ 215 bilhões em ativos, o que significará R\$ 389 bilhões a menos no PIB.

POLÍTICA

Em seu blog, o jornalista econômico, Luis Nassif, afirma que os operadores da Lava-Jato "estão umbilicalmente ligados" ao "leque de princípios ultraconservadores e ultraliberais" que permeia a agenda do Congresso Nacional. "Fazem parte do mesmo pacote político", revela.

SOCIAL

"No plano econômico e social, a contraparte da Lava-Jato é a flexibilização da Lei do Petróleo e dos gastos sociais, acabando de vez com o legado social dos últimos governos", explica Nassif. Ele alerta ainda para os riscos que a operação causa à democracia, ao "despertar a comoção popular, o afloramento de uma ideologia da classe média, ultraconservadora e intolerante".

É necessário analisar a relação entre CRISE INTERNACIONAL, RECESSÃO BRASILEIRA, INTERESSES POLÍTICOS E CORRUPÇÃO para entender os impactos da LAVA-JATO.

A LAVA-JATO tornou-se um agente político.